



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

REICH E A PREVENÇÃO DA NEUROSE: UMA PROPOSTA DE RESGATE DO AMOR PERDIDO

Sonia Regina da Silva
José Henrique Volpi

RESUMO

Esta obra propõe uma reflexão sobre a correlação entre energia biológica e fases do desenvolvimento, permeadas pela energia do amor. Também será considerado quais as implicações dessa relação havendo ou não o contato de amor entre a mãe e o bebê. Constitui-se de um trabalho que busca entender a concepção da energia do amor e as consequências do bloqueio do fluxo dessa energia no organismo da criança, propiciado por um meio tomado pela peste emocional. Dessa forma, esta pesquisa tem por finalidade propiciar trabalhos de prevenção com as mães e/ou cuidadores, com o intuito de conscientizá-las sobre os benefícios das relações plenas de amor para com a criança na fase de desenvolvimento. Uma proposta que surge com grande possibilidade para amenizar o impacto dos males provocados pela peste emocional.

Palavras-chave: Amor. Energia biológica. Peste emocional. Prevenção

INTRODUÇÃO

Toda criança ao ser concebida, passa por processos que podem interferir em seu desenvolvimento físico e psíquico, decorrente de sua reação aos estímulos ambientais e do efeito que isso possa ter na constituição e no fluxo de sua energia vital. Nesse processo, segundo Navarro (1996), a relação de amor é um fator determinante, considerando as experiências energéticas que a criança vivencia nos campos materno, familiar e social. Se em qualquer uma dessas fases a criança vem a ser privada do amor das pessoas que lhe são mais próximas, em suas formas mais diversas, ou caso sua capacidade natural de amar seja obstruída, poderá haver comprometimentos no fluxo de sua energia vital, processo que é confirmado por Reich (1989), quando diz que dependendo da intensidade com que se dá a reação do indivíduo ante o perigo e o desprazer, poderá resultar num encouraçamento de alguma parte do corpo, correspondente à fase do desenvolvimento em que ocorreu o trauma na criança, e isso, poderá desencadear patologias psíquicas e somáticas. E se considerarmos que a forma de amar assume aspectos diversos e diferenciados, muitas vezes, formas distorcidas, dependendo do meio familiar, social e cultural em que o indivíduo estiver inserido, essas patologias poderão se perpetuar de geração a geração.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

A partir da concepção de que a energia vital é a energia que sustenta a vida de um indivíduo e que a saúde ou a patologia que possa acometê-lo tem relação direta com a forma como a pessoa reage à expressão de amor ou à falta dele, é fundamental olhar mais atentamente para as relações humanas e na maneira como banalizaram o ato de amar, relegando o seu real significado e função, que é levar o indivíduo a uma vida saudável. O trabalho voltado para a prevenção, com recursos e técnicas terapêuticas da Psicologia Corporal, é muito importante, uma vez que resgata, no indivíduo, a plena circulação da energia vital e, conseqüentemente, a capacidade natural de amar, uma vez que o fluxo de carga energética é intrínseco ao prazer e associado à relação de amor que envolve a trama da existência humana.

A fase em que a criança vive o campo energético materno é uma fase em que a relação de amor entre a criança e seus cuidadores deveria ser fundamental e a livre circulação ou bloqueio da energia biológica está relacionada à presença ou ausência da expressão de amor nesses contatos.

Cabe aqui questionar: quais seriam as implicações entre a energia biológica e as fases do desenvolvimento da criança, considerando as relações da criança com o meio, tendo estabelecido ou não o contato de amor?

O presente trabalho consiste no estudo da energia biológica nas fases do desenvolvimento criança, considerando que a constituição da criança compreende sua interação com o meio, e que essa interação é permeada ou não pela energia do amor.

Para tanto serão considerados aspectos da energia biológica e das fases do desenvolvimento da criança, assim como o comportamento da energia mediante a possibilidade ou não da relação de amor entre aos cuidadores e a criança. Também serão observados fatores resultantes do bloqueio do fluxo energético pela não expressão do amor e os possíveis comprometimentos tanto psíquicos como físicos.

Na seqüência, serão elaboradas propostas que possam viabilizar ações, seja na família, na creche, na escola, de relações de amor mais efetivas, capazes de conter os bloqueios energéticos e de propiciar, tanto no âmbito individual quanto coletivo, melhores condições de vida pautada no amor e no prazer.

Tais conhecimentos são fundamentais, pois aspiram novos caminhos para trabalhos preventivos em relação ao desenvolvimento saudável da criança, e também da sociedade, processo no qual a Psicologia Corporal mostra-se de extrema relevância, seja no âmbito de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

terapia clínica individual ou em grupo. A pesquisa também vem a contribuir com a formação profissional da pesquisadora que considera o contexto investigativo da pesquisa primordial para a sua prática profissional.

Como se trata de uma pesquisa de investigação teórica, o trabalho terá por estrutura o referencial da Psicologia Corporal, abarcando conceitos desenvolvidos por Wilhelm Reich e seus contemporâneos, Federico Navarro, Alexander Lowen, Stanley Keleman e outros autores com interesses especulativos afins.

ENERGIA ORGÔNICA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

O conceito da energia Orgone teve sua origem a partir do contato de Reich com a Psicanálise. A aproximação entre Reich e Freud se deu num seminário sobre Sexologia, em 1919. Reich já trilhava diferentes caminhos de investigação sobre sexualidade, tais como: ciência natural, filosofia natural, psicologia, sexologia. Estudos que foram fundamentais para uma melhor compreensão da teoria freudiana sobre a libido que, segundo afirmação de Reich (1979), era concebida por Freud como a energia do instinto sexual e que talvez no futuro pudesse vir a ser medida. Depois do seu encontro com Freud e conhecendo a fundo teoria freudiana, Reich dedicou-se, intensivamente, por muitos anos à Psicanálise e ao estudo da Libido.

Como resultado de seus estudos sobre a Libido, Reich descobriu uma energia a qual deu o nome de Orgone. Conforme Reich (1975), com a descoberta dessa energia, originou-se, então, a teoria de Economia Sexual que foi validada pela descoberta do Reflexo Orgástico, em 1922, e da Radiação Orgonal, em 1939, uma teoria que trazia como objeto de estudo, a energia orgônio ou bioquímica. Num quadro geral, de acordo com a teoria psicanalítica, segundo Volpi e Volpi (2003 b), a vida psíquica consistia de um movimento de forças de grande investimento energético, cujo deslocamento apresentava-se num tipo específico de vibração entre três instâncias: Inconsciente, Pré-consciente e Consciente, cujo deslocamento da energia entre estas instâncias resultaria num fluxo energético em busca de prazer, que daria origem às estruturas: Id, Ego e Superego, cada qual com sua função. A psicanálise tinha por objeto de estudo as bases químicas e fisiológicas da sexualidade, cuja energia sexual, a libido, estaria presente desde o nascimento do indivíduo, por meio da pulsão sexual.

Durante as sessões psicoterápicas, saindo do padrão psicanalítico da escuta, Reich se posicionou a frente de seus pacientes e passou a observar seus comportamentos, seus corpos



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

com suas manifestações. De acordo com Navarro (1996 b), Reich observou que os músculos de seus pacientes, contraíam-se diante de estímulos angustiantes que provocavam dor, e se expandiam diante de estímulos prazerosos. Além de reações musculares, também observou muitas outras alterações corporais, decorrentes de reações do sistema neurovegetativo. Tomou por base que todo comportamento equivale a um movimento, e que, na base de todo movimento está implícito um fenômeno energético, cujo fluxo pode ser obstruído conforme a relação do indivíduo com o meio.

Com a interrupção do fluxo da carga de energia no organismo, segundo Volpi e Volpi (2003 c), Reich concluiu que certos grupos musculares estavam rígidos e que ao manipulá-los, a estase libidinal se rompia e liberava a energia reprimida. Descobriu, então, que a energia a qual se referia Freud, era concreta e passível de ser medida, e fluía da cabeça aos pés. Percebeu que o percurso dessa energia podia ser interrompido, provocando uma estase em algum nível do corpo do paciente. Assim originou-se o conceito de couraça, produtora e mantenedora da neurose, diante das diferentes respostas corporais de seus pacientes, passou a investigar o Sistema Nervoso Autônomo, deparando-se com os opostos Sistema Nervoso Simpático e Parassimpático, pois ora lidava com a contração, expressa pela dor, ora com a expansão, expressa pelo prazer. Uma vez identificada e trabalhada a couraça, Reich percebeu a liberação de sensações, lembranças ou emoções, ali acumulada ao longo da vida de seus pacientes, tinham suas origens nas etapas do desenvolvimento, enquanto crianças.

Em meio a essa descoberta, Reich se atentou a um fator que era decisivo no bloqueio ou estase do fluxo da energia biológica. Percebeu que a interferência tinha relação com a repressão dessa energia e suas formas de expressão, que veio a consolidar a peste emocional, que para Reich (1989), era uma biopatia crônica que teve sua origem na sociedade humana com a primeira repressão da sexualidade genital, cujo efeito tem reflexos tanto no organismo humano como no social. A Peste Emocional é sustentada pela energia proveniente dessa frustração. A estase da energia sexual é a conexão entre a Peste Emocional e as biopatias que podem ser curadas, a partir do restabelecimento da capacidade natural de amar. Dessa forma se explica a causa da repressão sexual em todas as épocas e na maioria das culturas e sociedades, já que é por meio da genitalidade que ocorre a descarga da energia que circula no organismo.

Dessa forma, retomo aqui o tema deste trabalho que discorre sobre a energia do amor, que Reich denominava de Energia Orgônica ou Energia Vital, a energia primordial responsável



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

pela origem de todas as formas vivas. De acordo com (REICH, 1983, p. 41), “o abraço genital emerge naturalmente da necessidade de fundir um corpo com outro”. O abraço genital faz nascer para a vida, e o amor é importante tanto para o surgimento quanto para a manutenção da existência. Sendo uma energia determinante na estrutura da forma humana, faz-se necessário entender a constituição do ser humano permeado por essa energia primordial.

Falar da energia do amor ainda se constitui um grande desafio, mesmo que os males provenientes de bloqueios ou estases da energia biológica, em decorrência da falta de amor ou de sua expressão distorcida nas relações humanas, sejam gritantes e desastrosos. Para Keleman (1996), o amor é uma energia sutil determinante na estrutura da forma humana e fundamenta-se no impulso interno da excitação, propiciado pela intimidade, que favorece ao cérebro a criação de vínculos em vários níveis. Para ele, o amor, sob a ótica somática, é um processo de motilidade excitatória corporificado, cujo *self* corporal reflete o que foi experimentado por ele, tanto a nível de intimidade quanto de aproximação com o outro.

Reich foi quem se referiu ao amor como a energia maior, a energia primordial que precede todas as formas de vida e podemos pensar até mesmo foi com essa energia que Deus criou todos os seres vivos. Portanto, pode-se afirmar que a energia vital que sustenta a vida humana é proveniente da energia do amor. Pelo caráter divino desta energia, Reich atribuiu ao homem uma capacidade natural de amar, característica, tal, encerrada em sua própria essência. Para (REICH 1983 p.9) “atribuir uma vida de amor natural e divino ao mensageiro de Deus na Terra não é nenhum sacrilégio, nenhuma blasfêmia, pelo contrário, é o estabelecimento de Deus na profundidade mais limpa do homem”. Assim, por ser uma energia divina, Reich buscou referenciá-la como modelo de vida saudável, que estaria condicionada ao livre percurso dessa energia no organismo, principalmente, nos períodos que correspondem às etapas do desenvolvimento da criança.

De acordo com Baker (1980), o amor é uma expressão de contato pleno, que produz sensações, decorrentes de vibrações de prazer pelo corpo, considerando que, biofísicamente, corresponde a uma carga energética que leva à excitação.

Para Lowen (1983) é o amor que nos relaciona com o mundo e suscita em nós a sensação de pertencer à vida. Uma energia que permite ao indivíduo, expressar-se e afirmar seu ser e sua identidade.

O período mais importante em relação ao desenvolvimento infantil, são as fases em que a criança se apresenta mais vulnerável, com necessidades de maiores cuidados, devido a sua



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

constituição física e psíquica incompleta, fases em que a criança apenas reage aos estímulos externos e internos. Porém, para que a carga energética possa fluir livremente em seu percurso, segundo Volpi e Volpi (2003 c), é preciso resgatar o fluxo da carga energética, para não mais sofrer nenhum impedimento na expressão de suas reações.

Para tratar das primeiras etapas do desenvolvimento da criança, é necessário entender o processo de constituição do indivíduo. No momento da concepção, ocorre a fusão entre a célula do homem e da mulher, cada qual com sua densidade energética. De acordo com Boadella (1992), é quando se dá a formação da carga energética do organismo, caracterizando, pela somatória da energia do óvulo feminino e do esperma masculino, a constituição do fluxo de energia de um indivíduo, que primeiramente será determinado pela organização pulsátil proveniente das células que a constituíram e, posteriormente, pela influência da interação do indivíduo com o meio.

Após a concepção, a criança passa por processos de separação e chegada, vai de uma situação à outra, por todas as fases do desenvolvimento de seu organismo. Conforme Navarro (1996 b), a primeira separação ocorre após a explosão orgástica, quando as células germinativas se desprendem dos tecidos do organismo dos pais. Depois de um difícil percurso, ocorre a fecundação. Após esta condição, atinge a situação zigótica, e em seguida passa pelo processo de nidação, para depois chegar no processo embrionário. Após algumas condições de separações e chegadas, mais uma etapa se aproxima, o estágio trofo-umbilical, pré-condição para a fase fetal. Por último, a condição do nascimento, a separação mais drástica pelo qual passa a criança, levando em conta as circunstâncias precárias de nascimento de bebês em toda sociedade. A partir do nascimento, o processo de separação e chegada tem continuidade, e mantém a função de amadurecer o organismo, principalmente nos períodos pelos quais passará a criança.

Somado às condições de separação e chegada, que são eventos que podem ou não comprometer o desenvolvimento saudável da criança, outros aspectos também são relevantes; o fluxo da carga energética e o aspecto biológico, relacionado ao nível da energia que varia conforme a quantidade que se apresenta nas estruturas de carga energética definidas por Reich e Navarro de hipoorgônica, hiperorgônica, ou anorgônica. Segundo Navarro (1995 b), a maioria dos seres vivos apresentam bloqueio na circulação da energia no organismo. O bloqueio pode decorrer do déficit de energia ou de uma estase energética, provocado por estresse ou trauma, determinando a dinâmica do fluxo dessa energia no corpo. Tais



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

manifestações são possíveis quando os padrões da dinâmica energética ultrapassam os limiares estabelecidos no terreno biológico pessoal, tais como: alcalino oxidado; ácido oxidado; ácido reduzido; e alcalino reduzido. Conforme a distribuição e circulação da energia, dá-se o desenvolvimento psicoafetivo, distribuído nos períodos: intrauterino, neonatal, pós-natal e pseudogenital.

O período intrauterino tem seu início na fase embrionária e vai até dez dias após o nascimento. É um período muito delicado, em que o embrião pode sofrer prejuízo tanto em relação à deficiência genética, como condições externas relacionadas ao sistema endócrinos materno-embriônicos. Também pode sofrer danos por situações como: gravidez indesejada, tentativa de aborto, intoxicações ou emoções penosas da mãe, de ações estressantes, que podem desencadear a emoção do medo da morte celular. Segundo Boadella (1992), um útero não receptivo pode, mais tarde, trazer pensamentos, sensações sombrias, enquanto que um útero caloroso e receptivo provoca, no organismo em formação, sensação de estar segura em terra fértil. Como se trata de um período gestacional, os cuidados nessa fase devem se restringir à mãe e ao seu completo e profundo bem-estar. Dessa forma, suas experiências de contatos amoroso devem transcorrer a partir de sentimentos de tranquilidade e calma, e de emoções brandas, sem sofrimento ou tensão, pensamentos positivos e tranquilos.

Durante o processo de crescimento de todo embrião, inicia-se a formação do cérebro e do sistema nervoso neurovegetativo, período, este, denominado trofo-umbilical, em que ocorre o feto se desenvolve e, segundo Volpi e Volpi (2003 c), formam-se as camadas embrionárias: ectoderma, mesoderma e endoderma. Em relação ao cérebro, conforme sua evolução, novas estruturas vão se sobrepondo, sendo a primeira camada denominada arquipálio ou cérebro reptiliano, responsável pela sobrevivência; a segunda camada, paleopálio ou cérebro límbico, ligado às emoções e ao sistema neurovegetativo; e a terceira camada, neopálio ou neocórtex, responsável pela capacidade de localização tempo-espaço, historicidade, decodificação, lógica, raciocínio, etc.

O desenvolvimento embrionário não se encerra com o nascimento da criança, de acordo com Reich (2013), estende-se entre dez e os doze meses de vida, períodos no qual ocorre a fusão das funções biológicas num bio-sistema coordenado e integrado, compreendendo, aí, os períodos intrauterino e neonatal.

No período neonatal, conforme Navarro (1996 b), começa no décimo dia após o nascimento e vai até o oitavo ou nono mês. O processo de formação do indivíduo tem



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

continuidade com a repetição da condição de separação-chegada. Após toda sequência de separação de um estado para a chegada de outro, segue-se do nascimento para a condição neonatal, do neonatal para o pós-natal, e deste para o pseudogenital. E dentro do período neonatal ocorre a aproximação na amamentação e a separação na condição do desmame. Dentro do processo de amamentação, a aproximação da mãe ao amamentar e ao seu término, o afastamento da criança. Esse período é marcado pela relação simbiótica entre mãe e filho, e se o nascimento for vivenciado com frustração poderá provocar o surgimento de um núcleo psicótico neonatal extrauterino. Outra característica do período é que nele se completa o desenvolvimento ósseo-muscular da mandíbula, propiciando o início da função intencional dos músculos masseteres para a mastigação. Dessa forma, o recém-nascido passa da motilidade intencional à mobilidade, dando início à ativação das funções neuromuscular, encerrando aqui a formação do temperamento.

De todos os períodos do desenvolvimento pelos quais passam a criança, o intrauterino e neonatal, são os mais delicados e merecem maior atenção, pois são as fases que exigem contatos amorosos verdadeiros e autênticos na relação entre a mãe, e/ou cuidadores, e o bebê.

Ser autêntico na expressão do amor subentende ver, olhar, ouvir, sentir a criança em suas necessidades básicas, conforme Lowen (1983). O contato de amor é fundamental, pois é a partir dele que a criança irá experimentar tanto a realidade energética como a corporal, para que assim ela possa se apropriar dessas realidades e, delas, ter consciência. Experiências que resguardará sua sobrevivência, estimulará seu desenvolvimento e facilitará a afirmação do seu “eu” e da sua autoexpressão.

Segundo Eva Reich (1998), para Reich o contato tem relação com dois sistemas bioenergéticos vivos, que atraídos, um se sobrepunham ao outro, fundindo-se. Foi dessa forma que percebeu a necessidade desse contato entre as pessoas e que não era só no aspecto sexual, mas também, no contato do recém-nascido com a mãe, foi assim que ele descobriu as bases biofísicas dos relacionamentos interpessoais.

Para se fazer um contato de amor efetivo é necessário que a mãe tenha incorporado o sentimento de amor nas primeiras etapas de sua própria vida. Segundo Keleman (1992), a excitação, reação a qualquer estímulo seja exógeno ou endógeno, se manifesta na forma de impulsos, de desejos e, conforme densidade ou intensidade, dá origem aos sentimentos e às emoções, e assim se constitui a base da construção do amor subjetivo, além de propiciar a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

formação de vínculos em diversos níveis. No entanto, a compreensão que cada um tem do amor, depende de sua história familiar, social e cultural, e da experiência que tivera em suas relações com os adultos.

O amor é uma excitação somática organizada para suscitar resposta, calor e crescimento, de acordo com Keleman, (1996). No processo de construção do amor, a criança, desde seu nascimento, passa por quatro estágios de amor: ser cuidado, ser objeto de interesse, compartilhar-se e ser cooperativo. Cada um dos estágios tem uma certa relação com os campos energéticos em que a criança experimenta em suas relações. O primeiro estágio, “ser cuidado”, é o que a criança apresenta completa dependência da mãe e/ou do cuidador, e corresponde aos períodos intrauterino e neonatal. No estágio “ser cuidado” a única preocupação da criança é em relação a quem vai cuidar dela e atender suas necessidades. Um estágio que vai além das necessidades de comida e abrigo, tem a ver com dar materialidade aos sentimentos de calor, contato, proteção, segurança. A forma como os pais atendem a criança, se ineficiente, pode ocasionar distorções do amor, e, eventualmente, no seu funcionamento adulto. Cada estágio, dependendo do desrespeito ao desenvolvimento natural da criança, pode produzir distorção distinta. Uma distorção tem como base o contraste entre o que deveria estar acontecendo no plano ideal e o que está acontecendo de fato. Pode se considerar um sentimento satisfatório se nesse estágio os pais apresentarem suficiência de si mesmos.

A mãe que apresenta limites fracos, traz como padrão de comportamento desinteresse pelos seus filhos, que são usados para satisfazer as suas necessidades. Uma mãe que não atende às crianças, mas tem as expectativas de que as crianças a atendam. Enquanto que pais austeros e esquivos geram crianças fracas. Nestas distorções, existe pouco cuidado com a criança. Às vezes pode haver um cuidado muito excessivo, ou a criança cuidadora dos pais.

Para Reich (1983, p.38), “onde quer que a Vida se desenvolva livremente nas suas relações de amor, como o faz em todas as outras coisas, ela permite que as suas funções progridam lentamente em toda sua plenitude”. Assim deveria ser com todas as crianças, uma vez que, já nascem com sua capacidade natural de amar, portanto, a possibilidade delas viverem plenamente suas relações de amor, deveria ser uma prioridade na sociedade, no entanto, não é o que acontece, basta olhar para a grande quantidade de pessoas que apresentam bloqueio no fluxo da carga energética, decorrente dos efeitos da peste emocional, com seus danosos efeitos, que está cada vez mais abrangente.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

Ainda segundo Reich (1975), qualquer perturbação que possa acometer um indivíduo na sua capacidade natural de amar, pode trazer enfermidades psíquicas, devido aos bloqueios da energia biológica, portanto a cura para as perturbações psíquicas, consiste essencialmente no restabelecimento da capacidade do indivíduo sentir prazer.

FATORES QUE COMPROMETEM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DEVIDO AO BLOQUEIO ENERGÉTICO

A Peste Emocional é um organismo em movimento que teve sua origem na instituição da própria sociedade humana. Reich (1989), a considera uma biopatia endêmica que tem seus efeitos tanto no organismo do indivíduo como na sociedade. É alimentada por impulsos secundários e sua reação é fomentada pela energia derivada da frustração genital, visto que, a estase da energia sexual é o ponto comum entre Peste Emocional e todas as biopatia. As esferas mais importantes da vida em que ela se manifesta são: no misticismo, em seu aspecto destrutivo; na sede de autoridades; no moralismo; nas biopatia do sistema nervoso autônomo; nos métodos sádicos da educação; políticas partidárias; peste familiar; bisbilhotice e difamação; burocracia autoritária; ideologias de guerra imperialista; conceito americano de negociata; criminalidade antissocial; pornografia, agiotagem; ódio racial.

O homem traz um tipo de caráter que se opõe a sua própria essência, é tipificada por um encorajamento do caráter contra sua própria natureza interior e contra a miséria social que o rodeia. A condição humana relacionada ao isolamento, a indigência, o desejo de autoridade, o medo à responsabilidade, o anseio místico, a miséria sexual, a condescendência patológica é proveniente da couraça de caráter, que, de acordo com Reich (1975), é reflexo de uma cultura patriarcal e autoritária de seis mil anos

Frequentemente, uma mãe encorajada ignora quando não está em contato com o filho, assim não pode saber da sua relação insatisfatória com a criança, mesmo porque, não tem consciência de seu bloqueio emocional, ou seja está alienada de sua própria natureza e, conseqüentemente de seu corpo.

Como é o caso das mães com depressão que traz o corpo contraído com o bloqueio da pulsação plasmática, ou seja, apresenta o impulso suprimido, cujos sentimentos a ele associados mantêm-se abaixo do nível de percepção. Situação em que a relação energética da mãe com a criança fica comprometida, assim como, a memória emocional, em que a imagem da mãe poderá se tornar ausente, apagada na memória afetiva do filho, no futuro. Conforme



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

relato de alguns pacientes que afirmam a presença da mãe na sua fase infantil, mas que não têm imagem delas, quando as buscam nas lembranças. E desses pacientes, todos tinham em comum, a mãe com problemas de depressão. Conforme Lowen (1983), na reação depressiva a falta de contato com a realidade, a existência com a negação do presente evidencia o modo como a mente anula as experiências traumáticas, processando as imagens de forma compensatória, sem que se tenha qualquer relação com suas necessidades básicas e, conseqüentemente com as da criança.

Além da Peste Emocional, da ignorância de cada um em relação aos efeitos, dessa, sobre seus próprios organismos, há também um outro fator determinante no comprometimento da saúde da criança, a Educação. Ainda hoje perpetua-se a completa ignorância sobre a infância, fruto da educação equivocada da primeira metade do século XX. Equívoco que se arrasta até hoje quando se olha para a criança e ainda se mantém o foco em relação à criança, se ela deveria ser ou representar, e não com o que a criança é. (REICH, 2013)

Dessa forma, é importante atentar-se para os distúrbios e conflitos decorrentes das relações pais e filhos ou cuidadores e cuidados. Segundo Lowen (1983), esses conflitos estão relacionados ao ato de criar filhos, cujos padrões éticos estão em conformidade com o senso comum da criação, e que os adultos, tendo como certo, não têm consciência de que os filhos ou as crianças cuidadas foram privados do amor natural que deveria existir nessa relação. São problemas que os pais e cuidadores não se apercebem e que são as causas da doença das crianças. São situações em que a vida se torna um jogo, cujas regras, ganhar ou perder fornece o significado de uma existência. A educação se transforma numa disputa, de um lado a criança que luta para preservar sua natureza animal, do outro os adultos que lutam para civilizá-la. Um jogo, cuja finalidade é educar a criança para que seja aceita socialmente, em que os pais ou cuidadores, para atingir seus objetivos, fazem uso da manipulação, com a utilização de prêmios e castigos, diante das possíveis resistências das crianças.

O desenvolvimento biológico de uma criança, de acordo com Reich (2013), depende quase que inteiramente da maneira como ela cresce, em todas as fases do seu desenvolvimento. E os efeitos nocivos dos variados tipos de cuidados, na sua educação, trazem danos para a autorregulação biológica do organismo, perpassando todas as fases do seu crescimento, criando um campo propício para uma biopatia posterior.

Por isso é necessário um olhar atento para essa dinâmica que envolve a relação de amor entre a criança e seus cuidadores, assim como o contato de amor que possa ou não



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

ocorrer, e assim aprender sobre biologia e autorregulação de um organismo. Outra necessidade é a realização de trabalhos preventivos com mãe e/ou cuidadores, nos períodos intrauterino e neonatal, visto que, desse contato depende a possibilidade da relação de amor ser verdadeira e, conseqüentemente, propiciar, ao indivíduo, uma vida saudável, em sua capacidade natural de amar, seja preservada.

Além do processo educacional, outro fator também relevante e prejudicial à criança é o avanço tecnológico, apontado por Lowen (1983), como o grande responsável pelo aumento do conhecimento e, conseqüentemente, a avidez pelo poder; a mecanização, a dissociação do ego com o corpo e o enfraquecimento do sentimento de identidade, devido a redução da percepção do corpo; como o responsável pelas alterações que contribuíram para as mudanças na relação mãe e filho, envolvendo a separação precoce da mãe e do filho, a redução da frequência e da duração da amamentação no seio, e outros.

Por essa ótica, cientes das causas que provocaram e dos efeitos fortes que ainda provocam sobre o saudável que o ser humano ainda sustenta, mais emergente se torna a necessidade de prevenção, visto que, as mudanças externas em função do desenvolvimento da tecnologia é um processo cada vez mais contínuo, incontrolável e de grandes proporções, e as relações do homem com o poder, o agravamento da alienação do indivíduo consigo e com o meio em que vive, está cada vez mais acentuado.

PROPOSTAS PROFILÁTICAS PARA RESGUARDAR A SAÚDE DO INDIVÍDUO

Para Reich, (1989), combater a peste emocional é um trabalho que traz em si riscos, porém lutar contra a ignorância que as pessoas têm de si e do processo que as fizeram alienarem-se de si e dos outros, isso sim, tem efeito positivo contra a peste emocional.

Na medida em que Reich buscou entender os processos psíquicos de seus pacientes, além de descobrir a energia Orgônica, ele esboçou o percurso dessa energia pelo corpo do indivíduo e determinou os efeitos resultantes da relação entre essa energia e o organismo, e, simultaneamente, desenvolveu uma técnica terapêutica a qual deu o nome de Vegetoterapia Caractero-Analítica, que segundo Navarro (1996 a), propunha a maturação do corpo, a possibilidade do indivíduo experienciar o prazer de viver, e visava também a prevenção das psicopatologias. Uma metodologia com técnicas de trabalho que produziam efeito tanto no sistema neurovegetativo quanto nas tensões musculares, decorrentes dos bloqueios da energia vital.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

Nas pesquisas realizadas no Centro Organômico para a Pesquisa sobre a Infância (OIRC), uma das observações de Reich (2013) foi a completa falta de consciência das mães em relação às estruturas de caráter, tanto delas quanto dos filhos, e de forma veemente ele colocou como primeira necessidade preventiva uma orientação para conscientizá-las e propôs questões que pudessem auxiliar na orientação às mães no processo alienante. Questões como: “Por que da perda de contato?”; “Como a mãe reage a perda de contato?”; “O que acontece ao bebê quando se perde o contato?;” Como se sabe o que o bebê quer quando chora?”.

Dessa forma, o trabalho terapêutico poderia ser conduzido por essas vias, no sentido de fazer com que as mães percebessem quais necessidades básicas da criança não estavam sendo atendidas, em decorrência da ignorância de seus bloqueios energéticos. Com esta percepção a mãe teria um parâmetro em relação a atender orientações disciplinares imposta por outros, seja na família, em instituição educacional ou de atendimento social, que fossem contrárias às necessidades naturais do recém-nascido. Medidas disciplinares como: não pegar o bebê no colo, porque ele se acostuma; deixá-lo chorar no berço para não ficar manhoso; estabelecer controle que impeça a criança de levar as mãos à boca, inibir o contato de peles, intermediando o contato com fralda, toalha. Ou em atendimento às ordens médicas como: amamentar de três em três horas. Por uma questão religiosa, como a circuncisão.

Muitos adultos se esquecem de quando foram crianças e de todas as sensações que experimentaram: as brigas quando não queriam comer coisas que lhe eram desagradáveis, a resistência de ir cedo para cama ou largar uma brincadeira por causa do horário, passeios controlados ou com horas restringidas, no entanto, impõem as mesmas restrições aos filhos. Segundo (LOWEN,1979, p.124), “a irrealidade básica que o amor parental neurótico impinge aos filhos é a negação da vida do corpo”, podendo trazer o estranhamento em relação as próprias sensações corporais e bloqueio energético.

Segundo Reich (2013), é inviável aplicação da vegetoterapia em crianças visto que, elas ainda não são totalmente encorajadas. Para Reich a manipulação imprudente de bloqueios e espasmos em uma criança doente além de não fazer bem poderá acarretar muitos danos e poucas vantagens. Por isso a ênfase na prevenção para evitar o encorajamento em recém-nascido, e uma das medidas proposta é que as zonas de perigo onde as tendências de encorajar ocorrem sejam pontuadas, e assim, reconhecidas.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

Outro condição que é determinante que na inibição e no bloqueio do fluxo energético da criança são as expressões verbais, principalmente as injunções como: “Seja bonzinho!” , “Fique quieto!” , “Tenha calma!” , “Não chore!” , leva a criança a dissociar-se de seu corpo e a suprimir seus sentimentos. É comum testemunhar adultos negando à criança sentimentos e emoções que ela vivencia, com frases capazes de substituir as reais sensações corporais que a criança experimenta, como é o caso de uma criança que chora para brincar e a mãe atarefada se recusa e a filha faz chora e faz birra e a mãe lhe diz: “Não faça isso, você não gosta da mamãe?”. Ou a criança que brinca de esconder coisas com a vó e quando a vó vai cozinhar, a neta esconde o tomate e acaba se esquecendo. Todos começam a procurar e o pai se vira para a criança e fala nervoso: “Onde está o tomate? Não vê que a vó está triste, você não ama a vovó?”. E quando questionada, posteriormente, em outro contexto: “Você ama a vovó?” A criança responde: “ Eu não.” E todos se surpreendem: “ O que... como assim... não ama a vovó?” E a criança: “ É, porque eu escondi o tomate dela.” Segundo Lowen (1979), uma vez que a imagem é uma concepção mental que, superposta ao ser físico, reduz a existência corporal a um papel secundário, resultando com isso na alienação do próprio corpo.

No entanto, observa-se a necessidade de um trabalho voltado para a mãe e os cuidadores, de orientação em relação as necessidades reais da criança. As necessidades básicas da criança são específicas em cada período, no intrauterino, os cuidados devem ser com a mãe e com quem estiver às voltas com a gestação. Nesta fase, seria viável um trabalho com os pensamentos, sentimentos e emoções da mãe para garantir um desenvolvimento saudável para o feto. Também seria prudente uma orientação em relação ao parto e tudo que o envolve, além do nascimento da criança. Orientar sobre amamentação e tudo o que envolve o processo: como amamentar, em relação ao ato mecânico, mesmo porque, muitas mulheres não amamentam por puro desconhecimento de quando a criança está realmente mamando; como segurar a criança; a importância do contato visual e tátil com a criança; significado dos dez dias após o nascimento em relação ao desenvolvimento biológico e, concomitantemente, o psicoafetivo, assim como, a coordenação e integração que entra em funcionamento após o nascimento; e o mais importante, observação e atenção ao bem-estar do recém-nascido. E o mesmo comportamento no processo do desmame.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

Os teóricos que compõem o trabalho são unânimes quando propõem em seus tratamentos terapêuticos uma maior consciência dos pacientes em relação aos processos corporais, envolvendo sensações, sentimentais e emoções.

É lamentável que depois de tantos anos de estudo e de pesquisas, desenvolvidas por W. Reich, haja tão pouco interesse e investimento em suas teorias, principalmente por ele ter tido toda preocupação e cuidado em atender as próprias necessidades da época, que exigia cientificidade nas teorias levantadas. É evidente que a Psicanálise deixou uma grande herança à Psicologia, principalmente no que se refere ao processo terapêutico, mas continuar ignorando que o indivíduo além do inconsciente estruturado pela linguagem, traz também, impresso no corpo, toda uma linguagem não verbal, é perpetuar o questionamento que se mantém até hoje em relação ao que o indivíduo possa ter sofrido, enquanto emoção, que está ali gravado em seu corpo, determinando a possibilidade de uma vida saudável ou patológica.

Reich tinha pressa em conter a chaga epidêmica que tanto adocece o homem e continua adoecendo. Há muitos investimentos, projetos de entidades procurando resolver os problemas da violência, da falta de contato das pessoas, da dor e do sofrimento humano, mas são ações paliativas.

Quando se pensa em prevenção, não há dúvida quanto ao tamanho da empreitada a ser realizada, pois as pessoas nunca estiveram tão alienadas de si e do outro como atualmente, e quando buscamos as causas, conforme a visão reichiana, essas, se mantêm nas formas mais acentuadas. Reich considerava inviável expor suas descobertas mediante à força da peste emocional, no entanto, hoje passado tantas décadas, a intolerância não é diferente.

Reich trouxe, brilhantemente e de forma clara, as causas do adoecer do homem e as formas como trabalhar as psicopatologias decorrentes da peste emocional. Mesmo à luz de tantas verdades científicas, ficamos paralisados diante da ignorância do homem em relação ao que acontece com seu corpo.

Quando se fala de amor, a peste é um macro e o homem um micro organismo reagente. O processo evolutivo seja social, cultural ou tecnológico produz, em cada época, suas patologias: histerias, depressões, esquizoidias, em todas as proporções, conforme as vigências dos poderes, das religiões, da tecnologia. A vida se manifesta na sua forma mais diversa, em cada sistema maior, sistemas menores se reproduzem.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

Após tantos anos da morte de Reich, a sexualidade ainda é um tabu, a energia orgônica se situa no plano metafísico. E o amor cada vez mais distante, as pessoas cada vez mais blindadas e os contatos cada vez menos reais.

REFERÊNCIAS

BAKER, Elsworth Fredrick. **O labirinto humano**: as causas do bloqueio da energia sexual. São Paulo: Summus Editorial, 1980, 322 p.

BOADELLA, David. **Correntes da Vida**: uma introdução a Biossíntese. 4ª. Ed. São Paulo: Summus, 1992, 128p.

LOWEN, Alexander. **O corpo em depressão**: as bases biológicas da fé e da realidade. São Paulo: Summus, 1983.

LOWEN, Alexander. **O corpo traído**. São Paulo: Summus, 1979, 271 p.

KELEMAN, Stanley. **Amor e Vínculos**: Uma visão somático-emocional. São Paulo: Summus, 1996. 172 p.

KELEMAN, Stanley. **Anatomia Emocional**. São Paulo: Summus, 1992.

NAVARRO, Federico. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus Editorial, 1995 a, 74 p.

NAVARRO, Federico. **Metodologia da Vegetoterapia Carácter-Analítica**. São Paulo: Summus, 1996 a, 94 p.

NAVARRO, Federico. **Somatopsicodinâmica**: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1995 b, 134 p.

NAVARRO, Federico. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus Editorial, 1996 b, 62 p.

REICH, Eva. **Energia Vital pela Bioenergética Suave**. São Paulo: Summus, 1998, 143 p.

REICH, Wilhelm. **Criança do Futuro**: Sobre a prevenção da patologia sexual. Curitiba: Centro Reichiano, 2013, 194 p.

REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1989, 477 p.

REICH, Wilhelm. **A Função do Orgasmo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1975, 343 p.

REICH, Wilhelm. **O Assassinato de Cristo**. Lisboa: Martins Fontes, 1983.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Reich**: da psicanálise à análise do caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2003 b, 144 p.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>

Acesso em: ____/____/____.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Reich**: vegetoterapia à descoberta da energia orgone. Curitiba: Centro Reichiano, 2003 c, 144 p.

AUTORA

Sonia Regina da Silva / Mogi das Cruzes / SP / Brasil

Graduada em Letras e Psicologia (CRP - 06/121933), Especialização em Neurolinguística e Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano de Curitiba.

E-mail: sophianigil@hotmail.com

ORIENTADOR

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br